

ASPECTOS DISCURSIVOS EM DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos*
Regina Helena Pires de Brito**

Resumo

Abordamos o poema *Dificuldades na Comunicação* de Eno Teodoro Wanke, fundamentando-nos na Análise do Discurso de linha francesa, com apoio em Bakhtin e Maingueneau. Pelas análises, pudemos asseverar a relevância da obra no contexto do século XXI e a postura do autor em sua obra, reveladoras da importância dos estudos lingüísticos para o estabelecimento de uma situação comunicativa.

Palavras-chave: língua portuguesa – discurso – comunicação

Abstract

To broach *Dificuldades na Comunicação* of Eno Teodoro Wanke, we relied upon Bakhtin and Maingueneau, for Discourse Analysis. By the analysis, we could asseverate that work's importance in the context of twentieth century and the author's posture in his work reveal the linguistic studies value for the establishment of a communicative situation.

Key words: portuguese language, discourse, communication

Para abordarmos o poema mencionado do escritor e trovador paranaense Eno Wanke, fundamentamo-nos na Análise do Discurso de linha francesa, tomando como teóricos de base Bakhtin e Maingueneau para o desvendamento da postura do escritor sobre as questões lingüísticas nesta primeira metade do século XXI. Atentamos, ainda, para as condições de produção e para as formações ideológicas e discursivas constantes do texto transcrito abaixo por meio

do qual se materializaram as formações ideológicas do autor. Consideramos aqui o texto como um lugar de manifestação consciente, em que o homem organiza, adequadamente, de acordo com a situação contextualizadora de seu discurso, os elementos de expressão que estão à sua disposição para veicular o seu discurso.

“DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO

Eno Teodoro Wanke

*As palavras têm dois lados
direito e avesso
idéia e som*

*Quando transmito uma idéia,
o ouvinte escuta um som.”*

Vale apontar alguns dados biográficos de Eno Wanke que, para além de sua formação acadêmica¹, revelam e explicam sua profunda intimidade com o universo das palavras, como se lê no relato de Clério José Borges²:

Escreveu desde os doze anos. Começou como romanista. Aos 16 anos passou a contista. No ano seguinte virou poeta e, logo a seguir, trovador. Além disso, é sonetista, haicaísta, tradutor, antologista, pesquisador, biógrafo, ensaísta, historiador, folclorista, estudioso da língua, mestre de metrificção, clequista, frasista, cronista, biógrafo, dicionarista, bibliógrafo, contista e minicontista, cronista, fabulista, polemista, prefaciador, memorialista e palindromista. Seus livros e livrotes ultrapassam os 1.200 títulos. (<http://www.geocities.com/clerioborges/luto.html> - acesso em 29/06/05)

* Pós-Doutorado em Lingüística pela Universidade do Porto-Portugal. Professora Titular do Departamento de Português da PUC/SP e do Departamento de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordena o Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da PUC/SP.

** Pós-Doutorado em lingüística pela Universidade do Minho-Portugal. Professora Adjunta do Departamento de Letras e do Programa de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP. Coordena o Núcleo de Estudos Lusófonos da UPM.

¹ Engenheiro Civil e de Refinação de Petróleo, Eno teve vertiginosa carreira na Petrobrás, chegando à Chefia de Divisão da Organização.

² Presidente do Clube dos Trovadores Capixabas (Vitória, ES) e presidente Executivo da FEBET - Federação Brasileira de Entidades Trovistas (RJ) – fundado por Eno Wanke.

Essa longa qualificação do artista justifica a densidade e a capacidade de reflexão e de síntese presentes no poema. “Dificuldades na comunicação”, para um homem que demonstrava tanta familiaridade com a expressão lingüística, carrega muito da teoria da linguagem: a palavra só se faz signo – e, portanto, só produz sentido – quando “idéia e som” caminham indissolúveis, indissociáveis. A “dificuldade na comunicação” é o vazio do som “oco”, sem eco nas consciências.

Como se observa no poema, os elementos de expressão são organizados pelo sujeito de maneira experimental e criativa, ao deixar de lado a explicitação do tema, ao figurativizar conceitos relativizados no texto em tela. Dessa forma, seu texto, lugar de subjetividade (“transmito”), e seu discurso, reflexo das condições de produção, revelam um imbricamento entre os temas (comunicação / produção de sentidos) e figuras (palavras – dois lados / transmitir palavras – escutar sons) das formações discursivas existentes na formação social em que está inserido. Assim, na medida em que é determinado pelas formações ideológicas, recupera outros discursos, o que nos leva a afirmar que o discurso não é único e irrepetível.

Cumpra salientar que em toda manifestação discursiva, existem mecanismos da formação social com suas regras de projeção estabelecidas da relação entre as situações concretas e as representações dessas situações. É o lugar das representações sociais constitutivas da significação discursiva.

Assim, a representação social do locutor na manifestação discursiva, num determinado contexto, nos leva às condições de produção. Isto é, um sujeito-falante ocupa um lugar na sociedade, assim como o sujeito-ouvinte, ambos fazendo parte da significação, ocupando lugares que são o espaço das representações sociais, estabelecendo relações de sentido com outros discursos e apontando para outros discursos.

Os sujeitos constitutivos dos discursos são marcados ideologicamente, obedecendo, de acordo com Fiorin (1988: 28), a um conjunto de idéias e representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens.

Portanto, cada sujeito inserido numa determinada classe social apresenta uma determinada visão de mundo, sendo essa a sua formação ideológica (FI) à qual corresponde sempre uma formação discursiva (FD) que materializa essa visão de mundo.

Podemos afirmar que as FDs determinam o que dizer, assim como as FIs impõem o que pensar, pois o indivíduo é “assujeitado” pelo discurso já que este reflete, em sua instância enunciativa, as marcas ideológicas que se refletem nas FDs, constituindo diferentes efeitos de sentido entre os locutores. As FDs se remetem à memória, ao já-dito, provocando uma reorganização nos elementos discursivos,

redefinindo ou direcionando os sentidos da linguagem, enquanto as FIs se remetem à ideologia, vista como um conjunto de idéias que regem princípios, moral, costumes e a maneira de o homem se comunicar consigo mesmo, com os outros homens e com o mundo.

No texto em foco, as manifestações acerca da língua como instituição nacional, que deve ser preservada pelos membros de uma sociedade e que permite a compreensão recíproca num presente de uso efetivo, são princípios estruturalistas saussureanos dos quais o locutor se vale, ao mesmo tempo em que se preocupa com apontar elementos teóricos presentes na lingüística estruturalista (método estabelecido pelos estudos lingüísticos do século XX), submetendo a língua, abstração, à categoria de sistema, em oposição à fala, objeto físico, concretude, relegada a segundo plano.

Remetemo-nos, então, à questão da interdiscursividade como processo de reconfiguração incessante em que uma formação discursiva é levada a incorporar elementos pré-construídos, produzidos fora dela. Incorporaram-se, assim, nos comentários, nas observações, nas postulações do locutor, as tendências de uma época, podendo-se citar *As palavras têm dois lados...idéia e som* que, de natureza lingüística, se manifestam subjetivamente *direito e avesso*, com marcas ideológicas reveladoras de que a *consciência individual é um fato sócio-ideológico* (Bakhtin, 1992:35).

A produção de efeitos de sentido se dá nas formas de interação verbal ligadas às situações vivenciadas pelo grupo social do intelectual que, comprometido com as teorias lingüísticas, imprime à produção literária um caráter moderno.

A carga sócio-ideológica constante da obra de ficção revela a necessidade de se registrarem teorias contemporâneas, referindo-se às questões relativas ao signo lingüístico saussureano. Tais ditos referem-se a um conjunto de discursos possíveis a partir de inúmeras condições de produção semelhantes, observadas em outras tantas obras pertencentes à mesma escola.

Podemos observar no texto:

*“As palavras têm dois lados
direito e avesso
idéia e som”*

que o sujeito-autor tem uma vocação totalizante, que acaba por estabelecer uma relação de dominância de uma formação discursiva sobre as outras na constituição do texto, sobressaindo o apego às manifestações lingüísticas recentes, que se referem à pragmática discursiva. Há, pois, necessidade de interação comunicativa para que os efeitos de sentido sejam percebidos pelos interlocutores em situação de comunicação. Com efeito, cada sujeito pertencente a um grupo social específico percebe o mundo de um modo determinado, condicionado pela realidade circundante – aí

está a sua formação ideológica, cuja formação discursiva correspondente acaba por materializar essa forma de enxergar o mundo. Esse efeito ideológico pode ser percebido nas afirmações sobre a língua vista como sistema, em que se desconsideram as manifestações grupais e individuais.

A representação social do locutor como porta-voz da explicitação das dificuldades na comunicação, leva-nos a afirmar a sua posição revelada pelas marcas que atestam seu dizer, num momento determinado “*Quando transmito...*”, constante no marcador temporal *Quando* e no verbo *transmito* (presente do indicativo); sua relação com a situação e a sua representação contextualizada:

*Quando transmito uma idéia,
o ouvinte escuta um som.*

O fazer manifesta-se no caráter comunicativo da atividade da linguagem, pressupondo sujeitos ocupando lugares que podem e devem levar à efetivação da comunicação. No entanto, o EU, traduzido pelo verbo *transmito* na primeira pessoa do singular, realiza uma ação com a intenção de agir sobre um TU (materializado pelo substantivo *ouvinte*), que não finaliza o processo comunicativo por não entender o signo lingüístico saussureano (significado e significante) emitido pelo EU. Isto revela ser o caráter ideológico do signo, uma vez que, em se tratando de locutores, de acordo com Bakhtin, as formações discursivas poderão facilitar ou dificultar o entendimento de discursos formulados, pois o significado do signo lingüístico está no homem.

Das posições assumidas pelo sujeito, surge o sentido que é determinado pela ideologia no processo sócio-histórico em que o discurso é produzido. Marcado pelas novas tendências lingüísticas de um lado e pelas posições tradicionais dos lingüistas de outro lado, o sujeito-autor

tece considerações acerca das questões comunicativas, apontando para as dificuldades advindas do processo de enunciação, em que enunciador e enunciatário formulam discursos que nem sempre são facilmente compreendidos.

O sujeito-autor, como observamos, utiliza as palavras, de caráter ideológico, com suas mudanças de sentido conforme as posições assumidas por ele que, exercendo papéis de acordo com as situações vivenciadas, produz em seu discurso marcas referentes àquele determinado momento, estabelecendo-se, assim, como produto histórico-social revelado como progressista, por mencionar a possibilidade de, *sem ruído na comunicação*, haver ausência de compreensão pelos sujeitos envolvidos no processo comunicativo.

Assim, em formações ideológicas e discursivas de oposição entre correntes tradicionais e tendências progressistas, o sujeito-autor, remetendo-se à memória, ao já-dito, provocando uma reorganização dos elementos discursivos, redefinindo os sentidos da linguagem e revisitando a sua maneira de se comunicar consigo mesmo, com os outros homens e com o mundo, apresenta suas posturas colocando-se ora como conservador para reiterar as posturas lingüísticas estruturalistas, ora como progressista para firmar-se na defesa da discursividade característica dos estudos atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. (1992) *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC.
- FIORIN, J. L. (1988) *Linguagem e ideologia*. São Paulo, Ática.
- MAINGUENEAU, D. (1989) *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas : Pontes.